

Educação e Imigração: experiências de integração com outras culturas

Educación e Inmigración: experiencias de integración con otras culturas

Education and Immigration: experiences of integration with other cultures

Carlos Alberto Caetano
Filomena Maria e Arruda Monteiro
Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Resumo: Este estudo apresenta um recorte sobre as experiências de integração dos imigrantes estrangeiros no contexto intercultural e educacional de Mato Grosso, trata-se de vivências junto ao Sistema Único de Educação Estadual. Trazemos neste momento um recorte abordando as principais motivações destes imigrantes. A partir de uma perspectiva qualitativa, com análise bibliográfica de textos referentes aos imigrantes estrangeiros, e aplicação de um roteiro de questões semiestruturadas para nortearem as conversas coletivas e os posicionamentos. O estudo envolveu três Instituições públicas que atuam na educação para imigrantes estrangeiros em Cuiabá-Mato Grosso: Centro de Jovens e Adultos - CEJA Almira Amorim; Escola Estadual Heleodoro Capistrano e Escola Estadual Leovegildo de Melo. Os resultados apontam para uma necessidade de aprofundamento nas causas conjunturais e políticas que impulsionam as migrações coletivas, as necessidades de entendermos os caminhos para amenizar os impactos entre culturas diversas entendendo as convivências interculturais como espaços e campos de intersaberes e de enriquecimento da educação de Mato Grosso.

Palavras Chaves: Experiências de integração; Imigrantes estrangeiros; Educação; Políticas; Contextos interculturais.

Resumen Este estudio presenta un recorte sobre las experiencias de integración de los inmigrantes extranjeros en el contexto intercultural y educativo de Mato Grosso, se trata de vivencias junto al Sistema Único de Educación Estadual. Trazamos en este momento un recorte abordando las principales motivaciones de estos inmigrantes. A partir de una perspectiva cualitativa, con análisis bibliográfico de textos referentes a los inmigrantes extranjeros, y aplicación de un itinerario de cuestiones semiestruturadas para orientar las conversaciones colectivas y los posicionamientos. El estudio involucró a tres instituciones públicas que actúan en la educación para inmigrantes extranjeros en Cuiabá- Mato Grosso: Centro de Jóvenes y Adultos - CEJA Almira Amorim, Escuela Estatal Heleodoro Capistrano y Escuela Estatal Leovegildo de Melo. Los resultados apuntan a la necesidad de profundizar en las causas coyunturales y políticas que impulsan las inmigraciones colectivas, la necesidad de entender los caminos para amenizar los impactos entre culturas diversas entendiendo las convivencias interculturales como espacios y campos de inter-saberes y de enriquecimiento de la educación de Mato Grosso.

Palabras clave: Experiencias de integración; Inmigrantes extranjeros; Educación; Políticas; Contextos interculturales.

Abstract: This study presents a cross-section on the experiences of integration of foreign immigrants in the intercultural and educational context of Mato Grosso. These experiences are related to the Unified State Education System. We draw a clipping at the moment addressing the main motivations of these immigrants. From a qualitative perspective, with bibliographical analysis of texts referring to foreign immigrants, and application of a script of semi-structured questions to guide the collective conversations and the positions. The study involved three Public institutions that work in education for foreign immigrants in Cuiabá-Mato Grosso: Center for Youth and Adults - JSCA Almira Amorim; State School Heleodoro Capistrano and State School Leovegildo de Melo. The results point to a need to deepen the conjunctural and political causes that drive collective immigration, the need to understand the ways to mitigate the impacts among diverse cultures, understanding intercultural coexistences as spaces and fields of interservice and the enrichment of education in Mato Grosso .

Key words: Integration experiences; Foreign immigrants; Education; Policies; Intercultural contexts.

Recepción: 30-09-2018

Aceptación: 22-12-2018



Diseño de imagen: Natalia Lucentini

Introdução

Este estudo pretende discutir junto ao contexto do movimento migratório, mais especificamente a partir da educação para imigrantes estrangeiros como denominado no sistema único de educação do Estado de Mato Grosso, como vem se configurando as experiências de integração com outras culturas.

Em termos teóricos, dialogamos com alguns autores que discutem a temática ou se aproximam dela sob outras perspectivas, tais como: (Bauman. Z. 2004) que discute a questão da fragilidade dos laços humanos, (Castles. S e Miller. M 2004) que tratam das conjunturas internacionais das imigrações, (Peixoto 2004) que postula as teorias migratórias e aprofunda a explicação sobre as teorias macrossociológicas e com (Freire P. 1992) contextualizamos as subjetividades pedagógicas dos movimentos migratórios.

Metodologicamente partimos de uma abordagem qualitativa, configurando-se uma pesquisa participante. Inicialmente recorreremos às discussões da primeira proposta textual de uma minuta normativa do CEE-MT- Conselho Estadual de Educação-MT, Comissão de direitos Humanos-CDH/CEE-MT. Posteriormente, aplicamos a entrevista semiestruturada para coletar os dados em forma de relatos coletivos, que nos permitiu observar os posicionamentos dos participantes em três escolas estaduais que desenvolvem a “educação para imigrantes”, respectivamente, Centro de Educação de Jovens e Adultos Almira Amorim, Escola Estadual Heleodoro Capistrano e Escola Estadual Leovegildo de Melo, esta última foi a protagonista em “educação para imigrantes” em Mato Grosso.

Marcamos o primeiro momento discutindo os contextos, os cenários conjunturais e fatores centrais que permeiam este processo no Brasil, trazendo como referências os eventos, políticos e as incidências migratórias e seus cenários.

Passamos no segundo momento discutindo como as possibilidades e perspectiva da abordagem metodológica, a partir de análises de textos de proposta de resolução para educação para imigrantes estrangeiros e diálogos a partir de um roteiro de indagações semiestruturadas, para conhecer as motivações dos processos migratórios. Procuramos descrever a conflitualidades dos cenários político-econômico que estão envolvidos no Brasil. Focamos as

dimensões intersubjetivas, inter-políticas, pois para implementar este diálogo é preciso que os sujeitos estejam em iguais condições de liberdade dialógica, pois as motivações aqui trazidas descrevem utopias realizáveis, mas navega por espaços de contradições onde é preciso muita alteridade para se colocar em campos de interações gerando conhecimentos a partir das relações interculturais postas.

Passamos para o terceiro momento trazendo os resultados dos relatos nas escolas, como se deram as motivações dos imigrantes que chegaram a Mato Grosso. Entramos nas conclusões finais trazendo parte dos resultados da pesquisa participante nas escolas.

As migrações no contexto brasileiro: condições políticas e humanas

A globalização mundial apresenta uma conjuntura de exclusão global para junto do cotidiano das cidades, explicita-se numa extrema violência, onde as condições humanas passam a serem descartáveis, as chagas deixadas pela decomposição humana, expressam-se através dos movimentos migratórios espalhados em todo globo. Nestes contextos de grandes conflitualidades alguns fenômenos passam a ter expressões mundiais, são focados enquanto grandes problemas da humanidade, como os processos migratórios.

As variáveis ligadas as imigrações são diversas, mas com certeza um das mais violentas, são as imigrações impulsionadas pelas catástrofes ambientais, ou seja, os furacões, terremotos, maremotos. Estes em suas intensidades “anunciadas” comprometem grandes coletivos humanos, devastam e provocam também grandes numero de mortes humanas. Outra variável explicativa passa pelos conflitos políticos internos em alguns países, podemos citar neste momento Venezuela existe um grande coletivo populacional migrando para o Brasil entre outros países, as motivações são políticas os venezuelanos estão imigrando em busca de condições para sobrevivência frente a um modelo econômico de seu país que condena a maior parte dos trabalhadores e a população a pobreza e a morte.

Ao abordamos sobre as incidências migratórias e os eventos que desencadeiam o fenômeno migratório e seus cenários, propomos pensar com alteridade no processo de interação integrativa, focando a necessidade de

reconhecimento do outro, focando contextos de abordagens metodológicas para entender os sentidos das motivações dos imigrantes estrangeiros.

Para entendermos as motivações dos imigrantes nos diferentes cenários sociais, culturais e educacionais, dialogamos discursivamente, sobre suas motivações, apresentando um gráfico expressando as motivações comuns. Além destes gráficos, as falas e discursos feitos pelos migrantes, retomam suas lembranças e cotidianos, expressões de vivências dos migrantes nos vários cenários sociais vividos.

As expressões das falas dos imigrantes repetidamente sintetizam a busca de dias melhores na vida. Na integração Intercultural enquanto vivências na busca da dignidade humana, mergulhando nas perspectivas dos sentidos da esperança que trazem para o Brasil, tem se a busca de políticas públicas, que os garanta emprego e educação. Trago ainda algumas conclusões inacabadas. Ilustrando a abordagem realizada junto aos imigrantes, principalmente os estrangeiros.

O Brasil através de suas fronteiras secas e marítimas tem recebido um grande contingente de imigrantes, mas nos últimos dez (10) anos tem prevalecido à chegada de um grande número de haitianos. Os mesmos chegam de maneira "clandestina" pelos Estados Roraima, Rondônia, Acre e Mato Grosso, regiões onde inexiste uma geopolítica de controle nas fronteiras, outros chegam encaminhados entre governos dos Estados acima, seguem para os varias capitais do Brasil. Estas imigrações estabelecem um marco de como pensar as políticas públicas a partir da chegada destes coletivos de imigrantes, pois eles devem participar dos direitos de cidadania estabelecidos em iguais condições aos cidadãos do Brasil.

Temos uma ausência de legislações mais direcionadas aos imigrantes no Brasil, pois persiste muitas restrições em garantir direitos aos estrangeiros que aqui chegam, as dificuldades se apresentam desde a chegada dos imigrantes e seguem sendo verdadeiros desafios conseguir inserções dos imigrantes em espaço de atendimento das políticas públicas, conforme diz (Ventura e Illes. 2012, 3), através, do artigo denominado Qual a política migratória do Brasil?, Assim, dizem:

O Brasil não dispõe de um serviço de imigração. Para requererem a regularização de

sua situação, os migrantes devem dirigir-se à Polícia Federal, cujos serviços são em grande parte terceirizados, desprovidos de formação e mal remunerados. É importante acrescentar que a polícia tende a uma interpretação restritiva das normas que beneficiam os migrantes. Ao buscar a regularização, o migrante, não raro, encontra um calvário, com a exigência de documentos que sabidamente ele não tem condições de apresentar. Num círculo vicioso, a constância da irregularidade gera mais precariedade. (Ventura e Illes. 2012, 3)

Embora a citação acima já tenha algum tempo vale ressaltar que ainda na atualidade temos vários relatos de estudantes imigrantes relacionados à grande dificuldade que eles têm tido para adquirir documentação junto aos órgãos competente. Existe uma burocracia processual para que o imigrante seja documentado embora a muito tenha contado com dispositivos internacionais para dar este respaldo, diz (Lacerda, N. D. 2014, 26) a este respeito;

O migrante a trabalho recebe ainda a classificação de: migrante documentado, como sinônimo para definir o individuo, que ingressa sob o visto apropriado e permanece no país, sob os direitos assegurados conforme os critérios definidos pelos países de destino, de acordo com a modalidade de visto concedido. (...) em contraposição ao migrante documentado, cunhou-se há cerca de quinze anos o termo indocumentado, clandestino ou trabalhador não documentado. (Lacerda, N. D. 2014, 26)

A partir da perspectiva trazida por (Lacerda, N. D. 2014, 26), podemos afirmar que um dos problemas enfrentados pelo sistema único de educação de Mato Grosso atualmente é instituir uma institucionalidade escolar para os estudantes imigrantes, uma vez que muitos são imigrantes “indocumentados”.

Políticas e incidências imigratórias, cenários migratórios e interculturalidades

As conjunturas políticas que incidiram e incidem sobre a América Latina nas últimas duas décadas, impõem-se por dois fatores centrais, primeiro uma ideia de “desenvolvimento” que se sustenta, a partir de convergências permanentes a um modelo econômico potencializador do acúmulo para pouco, que se guia por uma forte concentração dos bens e serviços potencializados por um poder antidemocrático, austero e centralizador, mas discursivamente travestido de

libertador é como se assume o neoliberalismo. Que se justifica por um “individualismo consumista”, onde o discurso social avança instituindo uma ideia de incompetência e culpabilidade do Estado quanto provedor do bem estar, neste avanço a classe capitalista criminaliza os grupos mais vulneráveis economicamente enquanto se protege atrás do ideário do Estado mínimo. O segundo fator está ligado diretamente às fragilizações dos direitos da humanidade frente às novas convulsões mundiais entre estas destacamos: a) os efeitos tardios das colonizações ocidentais sobre os continentes, principalmente América Latina; b) a Interculturalidade e os direitos humanos nos países em desenvolvimento; c) O efeito tardio das colonizações africanas; diásporas, imigrações contemporâneas no mundo globalizado. Ao levantar aqui estes fatores o faço na intenção de situar clímax emergencial que estamos vivendo em relação à preservação da humanidade, pois os pontos conjunturais que levantamos acima envolvem interações, paradoxos e contradições frente a como temos construído os sentidos de convivência entre humanos e não humanos frente aos paradigmas epistemológicos dominantes.

Há uma busca pela sobrevivência, diante das condições situacionais em que parte das populações se vê em limitadas frente à continuidade de suas vidas, estes cenários, sempre existiram, mas havia também novos caminhos e espaços de sobrevivência onde os homens podiam buscar novas formas de continuar suas sobrevivências, o que temos evidenciado atualmente tem apontado para cenários de puro sofrimento e barbáries.

Algumas buscas tornaram grandes eventos humanos, envolvendo partes consideráveis de países inteiros, as mobilidades humanas, são também expressões de buscas, de idas ao encontro das identidades, do reencontro de culturas a muito separadas pelos movimentos colonizadores, trata-se de constantes reencontros, mas também de novas bifurcações e estes cenários brotam em meio ao multiculturalismo nas vivências das interculturalidades.

Os cenários multiculturais e interculturais, chama nossa atenção enquanto professores e educadores que fomos, e trazemos estes dois conceitos intencionalmente por entender que ao nos referirmos a ambos ampliamos os campos de alcance das relações sociais postas nos atendimentos, enfrentamentos e compreensões dos fenômenos instituídos pelas imigrações.

Focando no campo central de análise que são as situações da vida dos

imigrantes nos diferentes locais geográficos, veremos que uma grande parcela da humanidade vagueia sem rumo, desapropriada de suas condições de humanidade, buscam espaços de sobrevivência e reconhecimento, clamam pela indignação humana, pela capacidade de solidariedade humana, pois estão sendo lesados das condições reais de sobrevivência, em muitos lugares estão em situações sub-humanas, parece não existir sentidos para humanidade que temos construído.

A intensificação das entradas de imigrantes estrangeiros no Brasil traz também a preocupação intensa de que temos uma corresponsabilidade com a dignidade da vida humana, os movimentos imigratórios são na verdade, uma contra-hegemonia a conflitualidade-ativa e agressiva que se instala passivamente nos ambientes de autoritarismo fascista que negam as possibilidades de igualdades de acesso e condições sociais e econômicas para sobrevivência de todos, estes buscam outras paisagens para sobreviver, isto se torna a única alternativa, para não se tornar lixo humano, conforme alerta (Bauman, Z. 2004, 148), o humano alcançou o ponto máximo de sua desumanidade, o mesmo esta retratado em sua obra, alertadamente:

A função manifesta do primeiro deles era a produção e reprodução da ordem social. Todo modelo de ordem é seletivo e exige que se cortem, aparem, segreguem, separem ou extirpem as partes da matéria-prima humana que sejam inadequadas para a nova ordem, incapazes ou desprezadas para o preenchimento de qualquer de seus nichos. Na outra ponta do processo de construção da ordem, essas partes emergem como "lixo", distintas do produto pretendido, considerado "útil". (Bauman, Z. 2004, 148)

Chama atenção para uma ordem social, que se constituem pelas engrenagens da exclusão e que alcança seu ápice, numa ampliação global, penso no perigo de um niilismo existencial, não podemos esvaziar nossos sentidos em relação aos valores da dignidade humana, pois tornamo-nos partes do mesmo lixo humano, que permitimos por omissão ou falta de indignação que se instituem, as imigrações são "buscas desconhecidas", por novas formas de humanidades, são a meu ver os "lixos humanos recicláveis", relativizando o enfoque de Bauman, mas para isto é preciso que sejamos capazes de resignificar nossos sentidos sobre integração e alteridade, sermos capazes de se constituir

por uma cultura de Interculturalidade.

A honradez e a ética subjetiva devem ser resignificadas pelas dimensões dos valores da dignidade humana, pensamos numa integração, que atinja e supere os limites dos constrangimentos desconfortos postos pelo “estranho”, pelo “desconhecido”. A integração no contexto imigratório precisa ser explorada em todo seu potencial valorativo e inclusivo, sendo enfatizado em toda sua semântica significativa e integrativa.

Outro fator central na dinâmica integrativa é potencializar as capacidades operacionais, explorando a polissemia de sentidos dados a integração, de maneira inter-relacional, ao fazer social, político, e econômico, criando assim oportunidades nos contextos das experiências destes imigrantes.

Após estas preliminares tomando como ponto de partida prioritário a integração e a educação para imigrantes estrangeiros, realizamos uma pesquisa participante, com os discentes e docentes em (3) três escolas do sistema estadual de ensino de Mato Grosso, para compreendermos como os discentes e docentes tem vivenciado a experiência de integração nas escolas, junto às salas de aulas que tem atendido aos discentes imigrantes. Para isto elaboramos um roteiro de diálogo para que pudéssemos conversar, mas para minha surpresa ao chegar às salas de aulas percebi que na sua maioria os imigrantes são haitianos, ainda não falam o português só dialogam usando o “criole”, ou intermediados por interprete. Foi preciso uma nova adaptação ao roteiro de conversas, adaptando-o para um roteiro de perguntas semiestruturadas, combinamos de fazer deste roteiro um questionário para que os alunos que já escreviam português pudessem responder, assim com a adaptação, retomei as visitas junto às escolas para alcançar o objetivo proposto inicialmente.

Nas referências discursivas dos contextos políticos-sociológicos que fundamentam as compreensões das diferentes motivações dos imigrantes estrangeiros junto aos espaços públicos, a sociabilidade vem mediada por uma intensa procura de dias melhores, estas procuras imediatas se traduzem em expressões, que passam a fazer parte do que é ser um imigrante estrangeiro.

Os discursos motivacionais que vem provocando os impulsos dos imigrantes estrangeiros aparecem objetivadas em suas falas, no contexto das participações dos estudantes imigrantes em sala de aulas das escolas visitadas. Os estudantes quando indagados sobre as motivações trouxeram as seguintes posições, a partir

de um mapeamento de perguntas semiestruturadas com (41) discentes, distribuídos em (3) salas de aula, sendo uma por instituição escolar, realizei reuniões participativas com as seguintes escolas: Centro De Jovens e Adultos-Ceja Almira Amorin, E.E. Leovegildo Melo e E. E Heleodoro Capistrano. Vejamos o gráfico 01 sobre as motivações imigratórias:

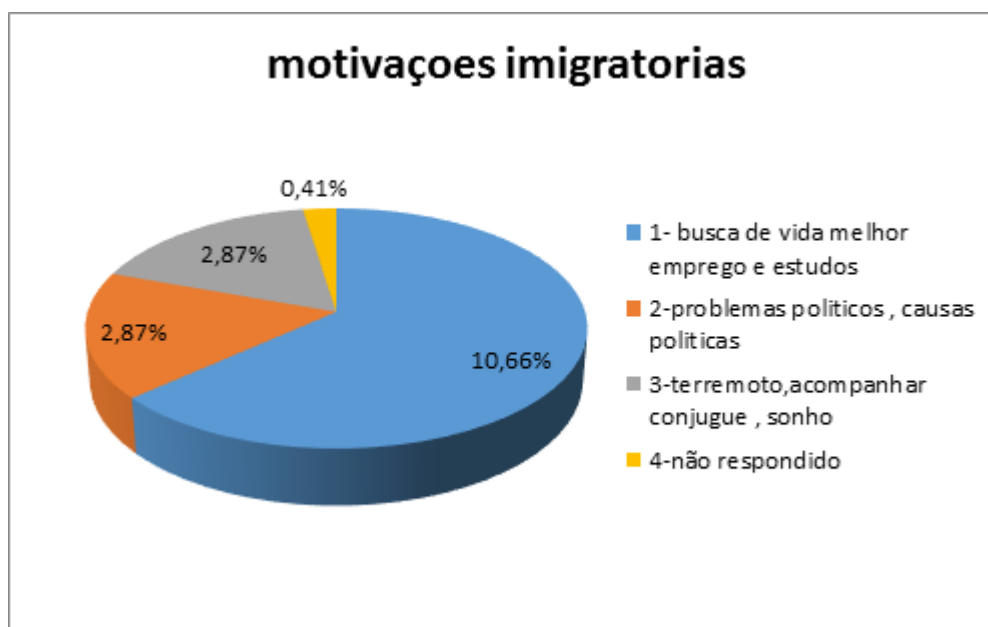


Gráfico 01- Motivações imigratórias

Ao analisarmos de maneira quanti-quali os dados do gráfico 0-1 acima, discorreremos sobre os indicadores encontrados, aprofundando os diversos sentidos e significados que veem referenciados nas expectativas expressas nas narrativas motivacionais trazidas pelos discentes imigrantes estrangeiros. Para além das evidências expressas pelos indicadores quantitativos, que evocam um pensar sobre as dimensões sociológicas e educacionais relacionadas às garantias nacionais e internacionais de direitos humanos. Estes dados estão mergulhados nas subjetividades, nas interculturalidades e nos sentidos resignificados pela esperança de melhoramento de vida, que para eles passa sobretudo pelo direito a educação, que lhes foi tirada em seus países de origem e pela esperança do trabalho. Portanto conforme gráfico nos sonhos, muitos expressaram que vieram em busca de realizarem seus sonhos, de fato para estes 1% que responderam apontando para a esperança de realização de seus sonhos, apontavam para a ideia de garantia de seus direitos básicos, para a garantia de desenvolvimento social, econômico e educacional.

Na busca de vida melhor emprego e educação

Como maior intensidade, aparece o desejo subjetivo da “busca de melhora de vida”. Em suas falas ficam evidenciado que de fato, em sua maioria os imigrantes que aqui chegam, vem de lugares onde os cenários sócio-político conjunturais estão em situações de extrema vulnerabilidade, econômica e política. Dos imigrantes que tem chegado a Mato Grosso, temos os haitianos, venezuelanos, bolivianos, Cabo-verdianos, Moçambicanos e Angolanos. Mas na maioria os discentes que participaram das problematizações do roteiro de perguntas semiestruturadas nas escolas visitadas foram haitianos. Trago aqui alguns relatos para ilustrar as falas destes imigrantes. Ressaltarei de maneira sintética algumas de suas posições;

“Vim para o Brasil para estudar numa universidade, arrumar um emprego para trabalhar e um dia poder voltar pro Haiti para ajudar, mas atuando na minha profissão”.

A fala acima aparece expressa por vários discentes imigrantes, suas saídas dos diferentes locais no Haiti, visam às possibilidades de estudo e trabalho, porém, o Brasil mesmo depois de ter ratificado diferentes convenções internacionais ligadas aos direitos de migração, na prática continua a ser um país com pouca preparação para recepcionar os imigrantes estrangeiros, principalmente quando chegam, em um numero muito grande, como tem sido a chegada de Haitianos. Na sua maioria eles chegam buscando os espaços de trabalho e estudo, áreas que no Haiti atualmente tornou-se muito difícil acessar, em razão dos últimos fatos políticos e ambientais, em meio às respostas aparecem expressões de esperança “Eu venho aqui para terminar meus estudos e continuar meus estudos para ter uma vida melhor”, as expressões deixam visíveis certezas de que os imigrantes haitianos conhecem um pouco de nossas conjunturas políticas, e sabem que podem acessar aqui, direitos que já não podem mais acessar seus países de origem, entre estes aparecem o direito a educação, atualmente privatizada no Haiti, aqui eles têm a possibilidade de estudarem nas escolas do ensino fundamental ao ensino superior, o que para eles significa uma das maiores realizações, trata-se da realização de seus sonhos. Conforme podemos visualizar a imagem da sala de aula, acompanhada

pelo interprete (Duckson 2018) que atualmente atende na E.E. Leovegildo Melo.



Foto-01- foto tirada/autorizada divulgação- Oficina participativa sobre Educação para imigrantes em dia 20-08-2018, E.E. Leovegildo Melo.

A importância da minha escolha em trazer aqui uma imagem do professor Duckson se deu pelo fato de que ele neste momento pode significar a materialização de algumas expectativas relacionadas à educação para imigrantes em Mato Grosso, este por ser um professor interprete militante das lutas pelos imigrantes. Participou efetivamente dos momentos mais importante dos contextos dos espaços de decisão sobre os imigrantes no Brasil, foi escolhido na primeira Conferência Migração e Refugio- COMIGRAR, realizada em São Paulo, como responsável para representar Mato Grosso, na Comissão nacional de acompanhamento a efetivação da LEI N° 13.443, sancionada em 11 de maio de 2017.

Um fator que me chamou muita atenção foi observar alegria do professor Duckson (2018) ao ter feito parte deste momento importante de decisão sobre o futuro dos imigrantes principalmente os haitianos, ele mesmo explica a importância da lei de migração, já que o mesmo teve uma participação ativa no processo de proposição deste dispositivo, que atualmente possibilitara um acesso facilitado aos imigrantes haitianos.

Muitos discentes que ali estavam compartilhavam da mesma narrativa sintética, vim "Procurando uma vida melhor, estou trabalhando e estudando,

preparando um futuro para minha família, para realizar meus sonhos”, nesta direção vem sendo realizado o trabalho pedagógico, realizado atualmente na E. E Heleodoro Capistrano, situada no bairro Parque Cuiabá, coordenado pela professora Igrid e a professora interprete (Danize 2018), primeira haitiana a se formar na área de nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, e atualmente esta atendendo aos imigrantes junto a mesma escola. (Danize 2018) também surge como materialização dos sonhos alimentados por muitos alunos haitianos de fazerem uma faculdade em Mato Grosso. Esta ao expressar sua gratidão por ter superado parte dos desafios aqui no Brasil em Mato Grosso diz trata-se da oportunidade que estou tendo de “Fazer uma nova experiência, para melhorar a vida cotidiana, ter mais possibilidades para estudar para realizar os meus sonhos”.



Foto-02-tirada/autorizada divulgação- Oficina participativa sobre Educação para imigrantes em dia 17-08-2018, E.E. Heleodoro Capistrano.

Migrações e políticas públicas

A literatura histórica demonstra poucos autores voltados para o problema da migração, mas atualmente tem sido um dos maiores desafios para os Estados, que tem procurado se organizar para receber os imigrantes que tem chegado constantemente em busca de dias melhores, ou na maioria das vezes fugindo de problemas políticos, as causas políticas aparecem muito poucas vezes nos diálogos de imigrantes, que de modo geral opta por resguardar seus países de origem. Mas os problemas que se agregam aos contextos dos processos migratórios parecem tomar maiores dimensões do que os movimentos de migrações em si.

No sentido acima trazemos inicialmente dois “campos”, para este diálogo. No primeiro momento do processo migratório é preciso dar maior atenção às causas que os desencadeiam, estas podem ter muitas variáveis, porém sem estancar, ou amenizar os problemas apresentados nestas variáveis não conseguimos lidar com as causas, e jorram-se as consequências, que em sua maioria transformam-se em fluxos permanentes. Quando os imigrantes haitianos às vezes pontuam problemas políticos, apontam para as vulnerabilidades sociais, políticas e econômicas que eles têm vivenciado desde o terremoto que vivenciaram no ano de 2010. Os imigrantes falam com gratidão por terem conseguido chegar aqui, para eles significa uma nova oportunidade em meio a tantas desesperanças que vivenciaram com a catástrofe ambiental do Haiti, conforme a narrativa de uma das alunas da E.E. Leovegildo de Melo:

“Há (8) oito anos atrás meu país sofreu de um evento catastrófico (um terremoto) que devastou o país inteiro principalmente a Capital (Porto Príncipe) que e a minha cidade natal e que trouxe muita dificuldade para meu povo, tivemos muito prejuízo e muita fome, isto forçou meus pais a viajarem e deixar o país, e buscar uma vida melhor, um lugar onde as possibilidades são mais prováveis. Dai meus pais que moram aqui há (5) cinco anos resolveram trazer nós para cá para o (Brasil). A até agora acho que foi a melhor decisão que eles puderam dar para mim, uma sorte e outro futuro com mais possibilidades de sonhos.” (2018)

A fala acima diz que as possibilidades aqui no Brasil, especificamente em Mato Grosso, são mais prováveis, certifico-me de que esta família voltou a “esperançar”, forme diz (Freire, P. 1992), a esperança neste sentido não é no

sentido de esperar dias melhores, o imigrante se lança por inteiro no verbo esperar, ele não vive a espera de dias melhores parado passivamente, mas busca dias melhores, enfrentam todas as adversidades para se estabelecerem com suas famílias, sofrem, mas são verdadeiros “heróis”, pois não vivem a esperar, mas vivem a esperar, buscam ativamente sobreviver e para isto vivem um dia de cada vez, num constante renovar e esperar.

“Meu país o Haiti esta numa situação complicada, agente, fica parado não pode trabalhar e nem estudar, venho aqui para continuar estudos para continuar meu futuro como jovem para poder ter uma vida melhor.”

Como podemos ver um problema ambiental, transformou-se em problema político, econômico e social de grandes proporções, pois além dos milhares de pessoas que foram soterradas com o terremoto, logo em seguida vêm, e chegam inevitavelmente os processos de marginalização social, políticos, econômicos, e neste sentido se desencadeiam os problemas estruturais e conjunturais.

Os problemas políticos dos imigrantes são na verdade nossos problemas, a forma concentrada da econômica mundial, a falta de consciência ecológica mundial que nos tem levado a grandes enfrentamentos nas catástrofes ambientais provocadas por uma ideia de desenvolvimento que tem na maior parte das vezes somando na destruição do planeta terra.

Os sentidos que convergem às incidências e explorações ambientais, iniciamos por um alerta “estamos num processo continuo e permanente de autodestruição humana e de destruição das demais espécies viventes do planeta”, não temos consciência e conhecimento de quando devemos parar e repensar os atuais modelos produtivos consumistas em que estamos envolvidos. Nestes podemos situar as fontes de energias, atualmente as pequenas hidrelétricas, tem tirado a vida dos rios, das populações ribeirinhas, dos povos extrativistas, dos povos tradicionais e dos pequenos produtores, tem levado a uma intensificação da mobilidade interna em busca de dias melhores é preciso conter as iniciativas que levam as populações a terem que se deslocarem para outros lugares ou para “lugar nenhum”, ou seja, que os levem as ruas das grandes cidades em busca da sobrevivência. Outro fator e que estamos envolvidos pelos “ares da morte”, são milhões de mortes provocadas pelas descargas permanentes de poluentes atmosféricos que produzem uma variedade de doenças atingindo na maior parte os mais pobres, que sempre vivem em situações precárias sem o mínimo de saneamento básico.

Os imigrantes tem enfrentado cada vez “mais do mesmo” os fatores emprededores dos grandes fluxos imigratórios, tem suas origens nos grandes fatores estruturantes, de macros políticas, econômicas, que vem se dinamizando de modo inconsequente em relação ao meio ambiente, temos agido com permanente agressividade em relação ao meio ambiente, e ele tem respondido com reações que na maioria das vezes pode levar a grandes catástrofes ambientais e humanas. Por isto precisamos preservar nossa “Gaia”, não haverá lugar para migrarmos, se não cessar o “extermínio” da natureza da ecologia e sobretudo do humano.

A integração intercultural enquanto vivencias da dignidade humana

O ser imigrante estrangeiro em circunstância de conflitualidade econômica, social e política, da maneira que vem se desenhando em alguns países da América Latina, perversamente vai se naturalizando a figura do “desapatriado”, pois as condições de precariedade aliado aos atuais programas de austeridade econômica, impulsiona e dinamiza o circulo vicioso e continuum dos deslocamentos interpaíses, uma vez que as condições sócio-política-econômica destes países não geram canais para desenvolvimento ou crescimento econômico, portanto não geram empregos, estagnando os setores produtivos. Neste sentido o imigrante estrangeiro, passa a ser temporário ou tem que se condicionar a paisagem da precariedade da possibilidade de não exercício de cidadania. A naturalização dos desapatriados inaugura uma dialética dos desapropriados da cidadania.

Para muitos cidadãos desinformados a chegada dos haitianos, angolanos, venezuelanos, bolivianos em Mato Grosso, significou um “desconforto social”, mas precisamos pensar e explorar nossas novas experiências de integração intercultural, pois o “desconforto social” e real tem neste momento a oportunidade de abrimos para conhecermos o fazer cultural do outro de trocarmos os sentidos de nossas diferentes formas de viver e de se fazer. Trata-se de construirmos uma integração intercultural, que nos eleve a patamares de amadurecimento de nossas culturas num interacionismo social e educacional.

Torna-se evidente que vivenciamos o tensionamento de uma dialética relacional de grandes proporções com a chegada dos imigrantes, mas também e

inegável as oportunidades relacionais provocadas pela Interculturalidade em espaços como a escola e outros relacionados ao cotidiano. Um dos problemas que aparece como sendo comum a muitas culturas diferentes e o que fazer quando se tem uma idade avançada. Vejamos este desafio lançado pela discente haitiana na E.E. Leovegildo de Melo:

“Eu venho aqui para arrumar minha vida. Meu país não tem serviço, o governo não acompanha o povo. Eu pensei que aqui pudesse me ajudar, quando chegar eu encontro a mesma coisa é difícil pra mim compra uma casa, comprar um carro, Por isto deixei meus país, aqui parece que ninguém pode arrumar a condição de vida, quando se é velho”.

Os problemas ligados à terceira idade no Brasil, de fato se constitui em uma chaga muito antiga que vem se arrastando no Brasil, mas com as imigrações tem chegado muitas pessoas também de terceira idade, provando que a luta pela vida não tem idade trata-se de querer viver, muitos vem com a esperança de encontrarem possibilidades de subsistir de esperar de viver.

Outro fator que atinge muitos imigrantes e fere a dignidade humana são as desestruturações de suas famílias, neste campo se revelam a importância e os valores das vivências, das alteridades, precisamos de uma: “cultura da Interculturalidade”, construir a família nos contextos diferentes do lugar de cultura isto faz parte dos clamores:

“Minha mãe e meu pai me fez vir aqui para estudar e fazer uma boa faculdade”, mas são espaços de “sonhos coletivos”, a família resgata a integração, disse a estudante do E.E. Leovegildo de Melo:

“A minha presença no Brasil foi por causa de meu marido que estava aqui, ele decidiu me colocar perto dele, por que não era fácil e também não é fácil sair do Brasil para ir ao Haiti. A passagem é muito caro. Ao invés de ir só para me ver, para facilitar me trouxe para cá”

A expressão do relato acima coroa a espacialidade da dignidade humana, o sentido do viver pela alteridade, pelo outro, revela o potencial das forças subjetivas, a intersubjetividades em nossas vidas, o ser humano constrói-se a si mesmo e aos outros em suas trajetórias o sentido maior de nossas vidas e poder viver sabendo que podemos nos doar quanto seres humanos.

Conclusões parciais

Como tivemos alguns problemas em encaminhar as entrevistas semiestruturadas, pois na sua maioria os imigrantes eram haitianos e só falavam em idioma creole, para que pudéssemos prosseguir com a pesquisa adotamos o roteiro para respostas dissertativas escritas. Assim, foram produzidos quarenta e um (41) instrumentos de informações escritos com o acompanhamento dos interpretes e professores regentes. Estes foram analisados individualmente em função de suas respostas estarem construídas individualmente.

Predomina entre os discentes imigrantes nas escolas publicas os imigrantes haitianos, em sua maior parte justificam sua presença no Brasil e em Mato Grosso, pela busca de uma vida melhor, o que para sua maioria significa ter acesso à educação, trabalho e renda. Foram cerca de 10,66% dos (41) que participaram desta pesquisa, as falas dos imigrantes sobre busca de trabalho e estudos.

Em seu contexto maior os movimentos imigratórios buscam dias melhores, objetivamente o trabalho aparece como o fator de maior importância, existe uma escala de busca de realizações que combinam trabalho, estudo e família. Outro fator que os imigrantes na sua maioria sofrem é a burocracia, pois precisam enfrentar o processo de se documentarem no Brasil. E em outros países da América Latina.

Nos resultados parciais localizamos também muitos indicadores, de busca pelos estudos que incluem os sonhos de entrarem e permanecerem em universidades, trazerem para junto de si a família que é parte constante da realização de seus sonhos. Existe uma crise de que se traduz pela falta de emprego, as migrações estão fortemente ligadas a busca de trabalho e com a privatizações internacionais da educação, muitos imigrantes, chegam exclusivamente em busca de espaços para estudar, entendendo que assim chegarão aos melhores empregos.

Bibliografia

- Bauman, Zygmunt. 2004. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos, tradução Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro-RJ: Editora Zahar.
- Castles, Stephen e Miller Mark J. 2004. La era de la migración: Movimientos internacionales de población en el mundo moderno, traducción LuísRodolfo Moran Quiroz, México: Editora Universidad Autónoma deZacatecas.
- Clandinin, D. Jean e Connelly. F. 2011 Michael. Pesquisa Narrativa: experiências e história Em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU.
- Freire, Paulo. 1992. Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra
- Lacerda, Nadia Demoliner. 2014. Migração Internacional a trabalho, São Paulo, LTR editora Ltda.
- Peixoto. João. 2004. "As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macros sociológicas", Nº 11/2004 SOCIUS, SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa-Lisboa-Portugal.
- Ventura, Deisy e Illes, Paulo. 2012. Qual a política migratória do Brasil? EDIÇÃO 56, Março 7. <https://diplomatie.org.br/qual-a-politica-migratoria-do-brasil>